

O Globo – 25/06/2008

Risco de país ter apagão diminuiu, diz Instituto

Mas acionamento de usinas termelétricas este ano custará R\$1 bilhão a consumidores

Mônica Tavares

BRASÍLIA. As projeções feitas pelo Instituto Acende Brasil para o risco de o país decretar racionamento no próximo biênio recuaram significativamente. No cenário para 2009, caiu de 7,5%, em fevereiro deste ano, para 3%. No caso de 2010, de 9,5% para 5%. No entanto, a sociedade pagará um preço alto pela tranqüilidade: R\$1 bilhão, embutido na conta de luz. Esta é a fatura do acionamento das usinas termelétricas entre janeiro e maio. Foram elas que pouparam ao máximo água dos reservatórios no período de chuvas. As térmicas a gás natural só foram desligadas na semana passada.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), se fosse utilizar somente os parâmetros técnicos, deveria ter ficado com as termelétricas ligadas por no máximo quatro semanas. O prazo foi esticado pois, por uma resolução de dezembro de 2007, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), formado por vários ministros - inclusive a da Casa Civil, Dilma Rousseff -, deu poderes ao Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) para, "em casos excepcionais", decidir quais e por quanto tempo as térmicas deverão ficar ligadas. A decisão tem que ser respaldada por estudos do ONS. O operador, porém, não quis se manifestar, bem como o Ministério de Minas e Energia.

Níveis dos reservatórios têm que estar, ao menos, em 53%

O problema, para o presidente do Acende Brasil, Claudio Sales, é que faltou transparência sobre a estratégia do governo. Ele adverte que isso impossibilita que a sociedade, mais precisamente as distribuidoras de energia, cujos controladores integram o Acende, se programem. Enquanto os valores não são repassados às tarifas, na época do reajuste anual, os custos são bancados pelas empresas.

A conta poderá ficar ainda mais alta. O CMSE, para garantir a segurança do sistema elétrico, determinou que o nível dos reservatórios tem que estar, em dezembro, em 53%, no caso do Sudeste/Centro-Oeste, e em 35% na Região Nordeste. Estes patamares dependem do comportamento das chuvas. Se os cálculos apontarem para menos do que isto, será necessário ligar novamente as usinas termelétricas. Salles defende que sejam realizadas audiências públicas antes que sejam adotadas novas medidas pelo CMSE.